

Martine GraeL será a primeira brasileira na Volvo Ocean Race

Publicado em quarta, 2 de agosto de 2017 | [Imprimir](#) | [Email](#)

Campeã olímpica e filha do maior velejador do Brasil de todos os tempos, Martine GraeL foi anunciada oficialmente, nesta terça-feira (1º), pelo Team AkzoNobel – equipe holandesa na disputa da Volvo Ocean Race.

A atleta será a primeira brasileira a correr a Volta ao Mundo entre todos os nove representantes do país na história do evento. Martine GraeL foi escolhida pelo comandante Simeon Tienpont para formar a tripulação ao lado do também brasileiro Joca Signorini.

"Conto muito com a torcida de vocês quando a regata chegar em Itajaí. Estou muito animada", disse Martine GraeL. "Será uma grande campanha para mim. Espero aproveitar a experiência e aprender muito com isso. Sobretudo, quero provar que pertencço a este time e não posso esperar para começar a velejar contra outros barcos".

Martine falou sobre a mudança de um monotipo de regatas olímpicas para um barco de 65 pés para dar a volta ao mundo com mais tripulantes. "Nos barcos de oceano geralmente há um número muito maior de tripulantes onde cada um tem uma função específica, já nos monotipos você faz tudo, ou divide com um parceiro.

"Além da diferença de tamanho, os barcos de oceano tem mais opções de velas e diferentes opções de como colocá-las no mastro, logo aguenta as mais diversas condições de mar e vento. Em quanto muitas vezes o monotipo, que são projetados para navegar em águas costeiras tem uma única opção limitado apenas a como você regula as velas."

"Passar do 49erFX para a Volvo Ocean Race com o time AkzoNobel será uma oportunidade muito importante para evoluir minha habilidade de navegação e também meu preparo físico", disse Martine GraeL. "Meu objetivo a curto prazo é aprender mais sobre o barco e entender suas particularidades, melhorando assim meu desempenho".

A primeira brasileira campeã olímpica na vela

A velejadora de Niterói (RJ) tem 26 anos e é apontada como umas das melhores do mundo. Na Rio 2016, a atleta ficou com a medalha de ouro na classe 49er FX ao lado da amiga de infância Kahena Kunze. O primeiro lugar veio numa disputa emocionante decidida nos instantes finais da medal race. A campanha para Tóquio 2020 segue nos planos da brasileira ao lado de Kahena Kunze. "Nas etapas com paradas maiores estamos pensando em aproveitar meu tempo livre para treinar".

Atenção! Este portal usa cookies. Ao continuar a utilizar o portal concorda com o uso de cookies.

[Concordo](#)

[Saber mais...](#)

"Foi uma dos principais motivos de eu ter escolhido esse time. A maior parte dos homens aqui já velejaram juntos antes em outros barcos e confiam um nos outros. Existem muitos riscos nessa regata e para mim o Joca, além de ser uma pessoa que me traz confiança como velejador, me traz confiança de caráter", explicou Martine Grael.

O comandante Simeon Tienpont rasgou elogios à brasileira. "Martine talvez seja uma novata às regatas oceânicas, mas a Volvo Ocean Race está no sangue dela e ela traz a paixão de enfrentar esse desafio, além de um excelente conjunto de habilidades e experiência em barcos de alto desempenho. Sua capacidade de liderança, em particular, a torna um trunfo real para a campanha", disse Tienpont.

Martine Grael tem treinado a bordo do novo Volvo Ocean 65 da equipe AkzoNobel nas últimas semanas e participará do Leg Zero - uma série obrigatória de quatro regatas preliminares para as sete equipes concorrentes da Volvo Ocean Race antes do início da aventura em 22 de outubro, em Alicante, na Espanha.

A Leg Zero começa na quarta-feira (2) com um sprint em torno da Ilha de Wight, na Inglaterra, seguido da Rolex Fastnet Race, de 6 a 9 de agosto, e uma prova mais longa de Plymouth, na Inglaterra, para Lisboa, em Portugal. O último percurso terá uma parada de um dia no porto francês de St. Malo.

Brasil na Volvo Ocean Race

O Brasil teve ao todo oito atletas na Volvo Ocean Race. O primeiro velejador a correr a Volta ao Mundo foi Fernando Peres, integrante do barco La Barca Laboratorio em 1981-82. Dos atletas que participaram do evento, três deles têm o título de campeão. A bordo do Ericson 4, o pai de Martine, Torben Grael, liderou a equipe sueca na conquista de 2008-09 ao lado de Joca Signorini e Horácio Carabelli.

Torben Grael, inclusive, fez história ao comandar o Brasil 1 - até agora único veleiro brasileiro na Volvo Ocean Race. O barco ficou em terceiro lugar na edição 2005-06. De lá pra cá, pelos menos um velejador nacional corre a regata.

A prova terá novamente a cidade de Itajaí (SC) como parada depois de duas edições consecutivas. O evento já parou no Rio de Janeiro (RJ) e São Sebastião (SP).

Os velejadores brasileiros e suas equipes:

André 'Bochecha' Fonseca

Atenção! Este portal usa cookies. Ao continuar a utilizar o portal concorda com o uso de cookies.

[Concordo](#)

[Saber mais...](#)

1981-82 La Barca Laboratorio

Horácio Carabelli (nascido no Uruguai)

2005-06 Brasil 1 | 2008-09 Ericsson 4

Joca Signorini

2005-06 Brasil 1 | 2008-09 Ericsson 4 | 2011-12 Telefónica | AkzoNobel

Kiko Pellicano

2005-06 Brasil 1

Lucas Brun

2005-06 ABN AMRO TWO

Marcelo Ferreira

2005-06 Brasil 1

Torben Grael

1997-98 Innovation Kvaerner | 2005-06 Brasil 1 | 2008-09 Ericsson 4

Martine Grael

AkzoNobel

Paradas brasileiras na Volvo Ocean Race:

1973-74: Rio de Janeiro (RJ)

1977-78: Rio de Janeiro (RJ)

1997-98: São Sebastião (SP)

2001-02: Rio de Janeiro (RJ)

2005-06: Rio de Janeiro (RJ)

2008-09: Rio de Janeiro (RJ)

Atenção! Este portal usa cookies. Ao continuar a utilizar o portal concorda com o uso de cookies.

[Concordo](#)

[Saber mais...](#)